

Associações entre indicadores de burnout e satisfação no trabalho entre docentes do ensino superior

Associations between burnout indicators and job satisfaction among higher education teachers

Asociaciones entre indicadores de burnout y satisfacción laboral entre docentes de educación superior

Nilson Rogério Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8866-0964>

Meire Luci Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0256-4793>

Resumo: A docência é uma profissão gratificante, mas exige desempenho, produtividade e habilidades sociais, podendo ser estressante e conduzir ao adoecimento físico e/ou mental. O presente estudo teve como objetivo analisar possíveis associações entre o *burnout* e satisfação no trabalho em docentes do ensino superior de uma universidade estadual do centro-oeste paulista. A amostra foi composta por 50 docentes, e os dados foram coletados utilizando um questionário sociodemográfico e acadêmico, o Inventário da Síndrome de *Burnout* e o Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23. A análise dos resultados foi realizada por meio da estatística descritiva, protocolos de análises dos instrumentos e do teste de Correlação de *Pearson*. Os resultados revelaram que 18% da amostra apresentou indicadores de *burnout*, sendo que as dimensões mais comprometidas foram o distanciamento emocional (52,0%), exaustão emocional (20,0%), desumanização (10,0%) e realização pessoal (2,0%) respectivamente. Do total, constatou-se que 78,0% dos docentes encontravam-se total ou parcialmente satisfeitos com o trabalho. Foram identificadas correlações positivas entre satisfação no trabalho e realização pessoal e correlações negativas entre satisfação no trabalho e exaustão emocional, distanciamento emocional e desumanização. Concluiu-se que pequena parcela da amostra apresentou indicativos de *burnout* e insatisfação no trabalho, verificando-se que a maior satisfação no trabalho está associada à maior realização pessoal e a menores chances de desenvolvimento de *burnout*.

Palavras chave: professor; estresse ocupacional¹; trabalho docente; satisfação no trabalho; saúde mental; saúde ocupacional.

Abstract: Teaching is a rewarding profession, but it demands high performance, productivity, and social skills, which can be stressful and may lead to physical and/or mental health issues. This study explores potential associations between burnout and job satisfaction among higher education teachers at a state university in

¹ Em consulta aos descritores da BVS, DeCS e MeSH, foi confirmado que, apesar da ampla utilização do termo "*Burnout*", a terminologia recomendada é "estresse ocupacional".



the interior of São Paulo. The sample included 50 faculty members and the data were collected using a sociodemographic and academic questionnaire, the Burnout Syndrome Inventory, and the S20/23 Job Satisfaction Questionnaire. The results were analyzed using descriptive statistics, instrument analysis protocols, and Pearson's Correlation test. Findings revealed that 18% of the sample showed indicators of burnout, with the most affected dimensions being emotional distancing (52.0%), emotional exhaustion (20.0%), dehumanization (10.0%), and personal accomplishment (2.0%). Overall, 78.0% of the teachers were fully or partially satisfied with their work. Positive correlations were identified between job satisfaction and personal accomplishment, while negative correlations were found between job satisfaction and emotional exhaustion, emotional distancing, and dehumanization. The study concludes that a small portion of the sample showed signs of burnout and job dissatisfaction. Higher job satisfaction was found to be associated with greater personal accomplishment and a lower likelihood of developing burnout.

Keywords: teacher; occupational stress; teaching work; job satisfaction; mental health; occupational health.

Resumen: La docencia es una profesión gratificante, pero exige desempeño, productividad y habilidades sociales, lo que puede ser estresante y conducir a enfermedades físicas y/o mentales. El presente estudio tuvo como objetivo analizar posibles asociaciones entre el burnout y la satisfacción laboral de enseñanza superior de una universidad estatal del interior de São Paulo. La muestra fue compuesta por 50 docentes, y los datos fueron recolectados utilizando un cuestionario sociodemográfico y académico, el Inventario de Síndrome de Burnout y el Cuestionario de Satisfacción Laboral S20/23. El análisis de los resultados se realizó mediante estadística descriptiva, protocolos de análisis de los instrumentos y la prueba de Correlación de Pearson. Los resultados revelaron que el 18% de la muestra presentó indicadores de burnout, siendo las dimensiones más comprometidas el distanciamiento emocional (52,0%), la extenuación emocional (20,0%), la deshumanización (10,0%) y la realización personal (2,0%) respectivamente. Del conjunto, se constató que el 78,0% de los docentes se dijo total o parcialmente satisfechos con el trabajo. Se identificaron correlaciones positivas entre la satisfacción laboral y la realización personal y correlaciones negativas entre la satisfacción laboral y la extenuación emocional, el distanciamiento emocional y la deshumanización. Se concluyó que una pequeña parte de la muestra presentó indicativos de burnout e insatisfacción laboral, verificándose que una mayor satisfacción laboral se asocia a una mayor realización personal y a menores probabilidades de desarrollo de burnout.

Palabra claves: profesor; estrés ocupacional; trabajo docente; satisfacción en el trabajo; salud mental; salud ocupacional.

1 Introdução

Os docentes desempenham um papel essencial no processo de alfabetização, na formação profissional e também na transformação social, apontando caminhos, construindo, articulando e reconstruindo diferentes e diversos saberes (Ogawa; Vosgerau, 2019). A profissão docente não se restringe a ministrar as aulas, abrange também a elaboração de planos de ensino, estratégias de avaliação, correção de trabalhos, desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, acompanhamento da participação, frequência e rendimento escolar dos alunos, além de reuniões pedagógicas e com os familiares. No caso dos docentes universitários, essas responsabilidades se expandem para incluir demandas relacionadas à pesquisa, extensão e gestão administrativa (Wagner, 2018).

Trata-se de uma profissão gratificante, porém complexa e permeada de cobranças e autocobranças em relação ao desempenho e produtividade, exigindo dos docentes, habilidades para o estabelecimento de boas relações interpessoais com alunos, docentes, coordenadores e diretores (Elias; Navarro, 2019). Além disso, o exercício da docência possui características como a permanência em pé por longos períodos, o uso intensivo da voz e a necessidade de enfrentar as demandas emocionais ao lidar com alunos com e sem deficiências, em sofrimento psíquico e em situação de vulnerabilidade social (Wagner, 2018).

Essas demandas associadas às condições pouco satisfatórias de trabalho podem ter implicações no comprometimento do desempenho profissional, na qualidade de vida e na saúde do docente e, conseqüentemente, impactando, no processo de ensino. A docência é uma profissão com intensas exigências, podendo ser estressante e desgastante, a ponto de conduzir ao adoecimento físico e/ou mental, gerando afastamentos do trabalho por depressão, ansiedade, estresse e Síndrome de *Burnout* (Baptista *et al.*, 2019).

Na literatura nacional, são apontados diversos aspectos que contribuem para o adoecimento dos docentes, entre eles destacam-se as condições ambientais e organizacionais inadequadas, o aumento do ritmo de trabalho (Assunção; Oliveira, 2009); a ameaça de perda do emprego (Mesquita *et al.*, 2013); a necessidade de assumir novos papéis e atribuições no âmbito escolar, incluindo a gestão (Nunes; Oliveira, 2017), e o aumento das formas de controle sobre a aprendizagem dos alunos e o trabalho do docente (Eugênio; Sousas; Di Lauro, 2017). Além disso, o excesso de trabalho, com a extensão da jornada de trabalho para casa, resulta em prejuízos no lazer e nas atividades escolares (Dutra *et al.*, 2016), e em dupla jornada de trabalho, especialmente para professoras, bem como na necessidade de trabalhar em mais de uma escola para compor a renda (Araújo; Pinho; Masson, 2019; Scandolara *et al.*, 2015).

Pesquisas internacionais com docentes, realizadas em diferentes países, também identificaram fatores que conduzem ao adoecimento em diversos níveis de ensino, como por exemplo, dificuldades relacionais com pais, alunos e colegas de trabalho e número elevado de alunos em sala de aula, relatadas por docentes canadenses (Woodcoka; Woolfson, 2019), além de alterações frequentes nas políticas de ensino, excesso de atribuições, elevada carga horária e condições insatisfatórias de trabalho, identificadas por docentes romenos (Vasile, 2014).

Estudo nacional apontou a docência como uma profissão com baixa atratividade e retorno financeiro insuficiente, condições de trabalho desfavoráveis, insuficiência de planos de carreiras e valorização docente, problemas na formação docente, configurando um cenário de desestímulo e abandono da carreira docente (Bauer; Cassettari; Oliveira, 2017). Os autores ainda acrescentam que seriam necessários investimentos em melhoria das condições de trabalho e infraestrutura escolar, estabelecimento de políticas de valorização

dos docentes e de manutenção dos bons profissionais por meio de estímulos financeiros e de reconhecimento do profissional, de forma a tornar a profissão docente atrativa (Bauer; Cassettari; Oliveira, 2017), caso contrário, evidencia-se um processo de enfraquecimento da profissão docente e prejuízos para a formação profissional (Nóvoa, 2017).

Considerando os fatores mencionados, o exercício profissional da docência é permeado de aspectos que podem favorecer o adoecimento, com destaque para os transtornos mentais, como a Síndrome de *Burnout*, considerada pela *World Health Organization* (Who) como um dos principais transtornos relacionados ao trabalho. Este transtorno resulta do comprometimento da relação entre a saúde do docente e as condições de trabalho, podendo impactar negativamente na vida pessoal, social e laboral do docente (Who, 2019).

A Síndrome de *Burnout* é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (Maslach; Jackson, 1981), entretanto, outros autores referem a existência de quatro fases: exaustão emocional, distanciamento pessoal, desumanização e realização pessoal (Benevides-Pereira, 2007). A exaustão emocional compreende um estado de cansaço físico e mental decorrente da extensa carga de trabalho. Tal condição pode acarretar prejuízos à relação com o aquele que recebe os serviços, por meio de um distanciamento afetivo denominado despersonalização, através da diminuição do engajamento e da qualidade da prestação do serviço. Nesse contexto, observa-se uma baixa satisfação com o trabalho e um julgamento negativo sobre as próprias capacidades, culminando em uma baixa realização pessoal (Maslach; Jackson, 1981).

O estresse relacionado ao trabalho pode ter efeito positivo para o crescimento pessoal e profissional (Silva; Goulart; Guido, 2018), no entanto, quando se torna persistente e exacerbado, pode desencadear reações adversas, sendo que a exposição contínua e prolongada desses fatores estressantes demanda um esforço adaptativo significativo, o que pode resultar, em determinados momentos, em um conjunto de respostas negativas. Essas respostas podem favorecer o surgimento da exaustão emocional, caracterizando um quadro de esgotamento profissional (Al-Asadi *et al.*, 2018), fase esta, geralmente, considerada uma porta de entrada para as demais dimensões do *burnout*.

Pesquisas recentes têm evidenciado a crescente preocupação com a prevalência da Síndrome de *Burnout* entre profissionais da educação, destacando suas implicações na saúde mental e no desempenho docente. Um estudo nacional realizado sobre a prevalência de Síndrome de *Burnout* em 69 docentes universitários brasileiros, indicou que uma parcela expressiva apresentava diagnóstico positivo e outros estavam em processo de adoecimento, com predomínio da dimensão de exaustão emocional (47,82%), seguida da despersonalização (26,08%) e da baixa realização pessoal (50,72%) (Penachi; Teixeira, 2020). Outros dois estudos nacionais verificaram docentes em fase inicial do transtorno, com comprometimento das dimensões de exaustão emocional e despersonalização, obser-

vando que esta última repercutiu no distanciamento emocional dos alunos. A realização profissional diária atuava como fator de arrefecimento para o adoecimento (Silva *et al.*, 2020; Leite *et al.*, 2019), a exaustão emocional foi associada àqueles docentes diagnosticados com doenças pré-existentes e a despersonalização relacionada ao fato de exercer outra ocupação, à falta de capacitação profissional e ao excesso de disciplinas ministradas, ou seja, à sobrecarga de trabalho (Leite *et al.*, 2019). Verificou-se associação positiva da carga horária de trabalho com a exaustão emocional e a evolução para despersonalização em docentes universitários iraquianos de instituições de ensino públicas e privadas (Mohammed; Suleyman; Taylan, 2020). Docentes chineses que exerciam simultaneamente a função de pesquisador apresentaram níveis leves e moderados de *Burnout*, sendo identificada uma associação positiva dos conflitos de funções com as dimensões de exaustão emocional e despersonalização (Xu, 2017). Um estudo com docentes mexicanos verificou a prevalência de *burnout*, sendo mais comum entre homens que apresentavam índices mais elevados nas dimensões de despersonalização e realização profissional (López *et al.*, 2021). Os autores também verificaram que quanto maior a idade e a experiência profissional, maior o desgaste emocional e a despersonalização, com consequente comprometimento no desempenho ocupacional. Estes resultados podem estar associados às novas exigências do mercado de trabalho e ao acúmulo de funções decorrentes das mudanças no processo de trabalho na educação (López *et al.*, 2021).

A dinâmica entre o processo laboral, as relações de trabalho e as condições de vida pode culminar em satisfação ou insatisfação no trabalho, sendo individual e variável conforme o domínio e o controle que o trabalhador tem sobre seu processo de trabalho e sua vida. A satisfação no trabalho é um importante determinante das condições de saúde do trabalhador, pois o comprometimento pode gerar prejuízos à sua saúde física e mental (Marqueze; Moreno, 2005). Uma pesquisa com docentes angolanos destacou a importância da qualidade de vida no trabalho, para que este seja executado de forma satisfatória, impactando no bem-estar físico e mental (Souza, 2016). Estudo nacional com docentes universitários de uma Instituição Federal de Ensino Superior ressaltou que a docência tem pontos positivos e negativos e a satisfação do profissional dependerá dos aspectos que este considera relevantes, portanto, uma estratégia eficaz deveria contemplar não somente a diminuição de insatisfação, mas também a ampliação e a potencialização dos aspectos que produzem satisfação (Cardoso; Costa, 2016). Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pela necessidade de entender e abordar a prevalência do *burnout* e o grau de satisfação no trabalho entre docentes do ensino superior. Compreender essas questões é importante, pois elas impactam diretamente na qualidade de vida, na saúde mental, no desempenho laboral do docente e no seu grau de satisfação pelo trabalho, além de influenciar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Por meio de estudo descritivo e exploratório, é

possível identificar as origens e a prevalência dos problemas e desenvolver estratégias de prevenção e promoção da saúde, beneficiando tanto docentes quanto alunos.

A motivação para esta pesquisa surgiu da necessidade premente de enfrentar uma questão crítica no ambiente acadêmico: um crescente número de queixas de docentes relatando sobre transtornos mentais, carga excessiva de trabalho e dificuldades em equilibrar a vida profissional e pessoal. As intensas exigências da profissão frequentemente resultam em elevados níveis de estresse e desgaste, causando conflitos nas relações interpessoais tanto no ambiente profissional quanto no contexto familiar, além de comprometer a realização de atividades de lazer e de descanso. Tal cenário impacta negativamente a saúde física e mental dos docentes, além de comprometer a qualidade do ensino oferecido aos alunos. Assim, identificar e compreender as associações entre *burnout* e satisfação no trabalho é essencial para o desenvolvimento de intervenções eficazes e políticas institucionais que promovam um ambiente de trabalho mais saudável e satisfatório. Ao abordar essas questões, a pesquisa visa fornecer informações que possam contribuir para a melhoria das condições laborais dos docentes, assegurando um ensino de qualidade, promovendo o bem-estar integral desses profissionais. Este estudo parte da hipótese de que a prevalência de *burnout* entre docentes do ensino superior em uma universidade estadual do interior de São Paulo está associada a variáveis sociodemográficas como idade, tempo na função, carga horária e gênero. Além disso, espera-se que níveis elevados de *burnout* estejam correlacionados com menores índices de satisfação no trabalho, o que, por sua vez, pode impactar negativamente a qualidade de vida e a saúde mental dos docentes, bem como o desempenho acadêmico dos alunos. Portanto, objetiva-se analisar possíveis associações entre o *burnout* e satisfação no trabalho em docentes do ensino superior de uma universidade estadual do centro-oeste paulista.

2 Desenvolvimento da Pesquisa e caracterização dos participantes

Trata-se de um estudo com delineamento transversal, de natureza quantitativa, com enfoque exploratório e descritivo, o qual foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 13271619.00000.5406, sendo aprovado sob parecer de nº 3.417.250. A amostra foi composta por 50 docentes de uma universidade pública localizada no centro-oeste paulista e foram considerados como critérios de inclusão: possuir tempo de docência universitária superior a três anos, ser docente efetivo, estar ativo na função e ter disponibilidade de tempo para responder aos instrumentos de pesquisa. Os critérios de exclusão incluíram: possuir tempo de docência inferior a três anos, não ser professor efetivo, estar inativo na função devido à aposentadoria ou afastamento, estar a menos de um ano da aposentadoria e ter

tido licença de saúde no último ano por um período superior a 30 dias. O estudo foi conduzido nas dependências de uma universidade pública situada em um município de médio porte no centro-oeste paulista, sendo que no período da coleta, a universidade possuía um total de 170 docentes, o que compreendeu uma representação de aproximadamente 30% da comunidade acadêmica, sendo que para a coleta de dados foram utilizados três instrumentos investigativos: o questionário sociodemográfico e acadêmico, o Inventário da Síndrome de *Burnout* (ISB) e o Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23. O questionário sociodemográfico e ocupacional elaborado pelos pesquisadores teve a finalidade de identificar o perfil do participante. Ele foi constituído de duas partes: a primeira referente ao perfil sociodemográfico (idade, sexo, estado civil, moradia, entre outros); e a segunda, relacionada aos aspectos laborais (ocupação, carga horária, tempo na função, principais atividades desenvolvidas) e condições de trabalho (ambiente de trabalho, número de alunos por sala). O Inventário da Síndrome de *Burnout*, proposto e validado por Benevides-Pereira (2007), visa avaliar a Síndrome de *Burnout* em qualquer categoria profissional que preste assistência. O ISB compreende 35 itens organizados em 2 blocos. O primeiro é composto de 16 questões que avaliam os aspectos relativos aos fatores antecedentes e organizacionais, indicados pela literatura como desencadeantes ou moduladores de processos de estresse ocupacional e *burnout*; o segundo bloco, composto de 19 questões, compreende a avaliação da síndrome e suas dimensões: exaustão emocional, distanciamento emocional, desumanização e realização pessoal. As respostas dos itens do ISB são apresentadas em uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 0 (nunca) a 4 (muito frequentemente), na primeira parte, e de 0 (nunca) a 4 (todos os dias), na segunda parte (Benevides-Pereira, 2007). O Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23, validado para a população brasileira, avalia o grau de satisfação no trabalho em três dimensões: satisfação intrínseca no trabalho, satisfação com o ambiente físico e satisfação com as relações hierárquicas. A dimensão de Satisfação Intrínseca no Trabalho avalia a satisfação relacionada ao conteúdo do trabalho e ao desempenho individual; a dimensão de Satisfação com o Ambiente Físico avalia a satisfação com as condições físicas e materiais do local de trabalho e a dimensão de Satisfação com as Relações Hierárquicas avalia a satisfação com a gestão e as relações hierárquicas no ambiente de trabalho, sendo as pontuações individuais para cada questão, as quais variam de 1 (totalmente satisfeito) a 5 (totalmente insatisfeito). O instrumento contém 23 questões, cujas respostas variam entre totalmente satisfeito (1), parcialmente satisfeito (2), indiferente (3), parcialmente insatisfeito (4) e totalmente insatisfeito (5) (Carlotto; Câmara, 2008). O procedimento de coleta de dados iniciou-se no contato com a direção da universidade para apresentação da pesquisa e solicitação de autorização, com convite para todos os docentes foram convidados a participar do estudo por e-mail e, após resposta positiva, foi agendado um encontro individual presencial com os docentes para explicar os objetivos

e a importância do estudo e fornecer informações sobre os instrumentos, ressalta-se que os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da aplicação dos instrumentos.

Para análise dos dados, foi realizada sua tabulação, sistematização e categorização em planilhas de um *software* estatístico, sendo que para a análise das respostas do questionário sociodemográfico e ocupacional, foram aplicados cálculos de estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e porcentagem). Para verificar a distribuição e a normalidade dos dados, foi utilizada a estatística inferencial, aplicando os testes de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*. Na análise das respostas do ISB, adotou-se o protocolo de análise do instrumento, o qual estabelece na Parte I as notas de corte variam entre 22 e 26 pontos para a dimensão Condições Organizacionais Positivas (COP), sendo que notas inferiores a essa média são indicativos da presença de problemas; para as Condições Organizacionais Negativas (CON), a pontuação média varia entre 8 e 13 pontos, sendo que notas superiores a 13 pontos são indicadores de problemas. Na Parte II do ISB, as notas de corte são: exaustão emocional (4 a 9), distanciamento emocional (2 a 6), desumanização (4 a 7) e realização pessoal (10 a 15), sendo estabelecido que as notas superiores a 9 para exaustão emocional, superiores a 6 para distanciamento emocional, superiores a 7 para desumanização e inferiores a 10 para realização pessoal são indicadores de problemas. Os indicadores para que se configure o *burnout* e a determinação da ocorrência compreendem duas possibilidades, de acordo com o manual, sendo que no critério 1, o participante deve apresentar elevada exaustão emocional e distanciamento emocional ou desumanização; no critério 2, elevada exaustão emocional, baixa realização pessoal e elevado distanciamento emocional ou desumanização (Benevides-Pereira, 2007), portanto, requer uma combinação de escores entre as dimensões investigadas. Para análise de cada dimensão do Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23, foram calculadas as médias das respostas. As médias das dimensões foram calculadas somando-se as pontuações das questões de cada dimensão e dividindo-se pelo número de questões correspondentes. A média geral de satisfação no trabalho foi obtida somando-se todas as pontuações das 23 questões e dividindo-se pelo número total de questões. As médias foram interpretadas conforme os seguintes intervalos: 1 a 1,99: totalmente satisfeito; 2 a 2,99: parcialmente satisfeito; 3 a 3,99: indiferente; 4 a 4,99: parcialmente insatisfeito; 5: totalmente insatisfeito (Carlotto; Câmara, 2008). Para verificar as associações entre as variáveis abordadas no estudo, foram aplicados testes de Correlação de Pearson entre a satisfação no trabalho, as dimensões do *burnout* e a idade dos participantes. Em todos os testes, adotou-se o critério de significância de $p \leq 0,05$. Para a classificação das correlações, utilizaram-se as faixas de 0,100 a 0,290 (fraca); de 0,300 a 0,590 (moderada); e de 0,600 a 0,790 (forte) (Dancey; Reidy, 2005). Os resultados serão apresentados em formato de tabelas, para melhor visualização e compreensão, ini-

cialmente apontando a caracterização da amostra e, no tópico seguinte, os resultados dos indicadores de *burnout*, satisfação no trabalho e associações.

Em relação ao perfil da amostra, participaram do estudo 50 docentes universitários de ambos os gêneros, sendo que a maioria dos participantes (86%) tinha idade superior a 35 anos e eram casados, e quanto à formação acadêmica, 58% possuíam formação nas áreas de humanidades e 50% tinham doutorado. Quanto aos aspectos profissionais, 98% dos docentes tinham vínculo de dedicação integral, sem outro tipo de vínculo empregatício, 66% tinham mais de 10 anos de experiência, 80% lecionavam em cursos de graduação e pós-graduação, e 70% para turmas com mais de 35 alunos por disciplina (Tabela 1). Em relação às atividades laborais, todas as atividades mencionadas foram realizadas pela maioria dos docentes: 100% referiram dar aulas e corrigir materiais e provas, 98% realizavam planejamento de aulas e participavam de grupos de pesquisa, 96% orientavam trabalhos de conclusão de curso e monografias, 90% participavam de atividades de gestão, 78% orientavam mestrado e participavam de grupos de estudo, 56% orientavam doutorado, 54% participavam de grupos de extensão e 34% supervisionavam estágio. No que se refere à saúde, 48% dos docentes relataram ter algum problema de saúde, sendo os mais comuns relacionados à saúde mental, hipertensão arterial e doenças respiratórias. Além disso, 42% dos problemas de saúde eram recentes, 12% dos docentes já haviam sido afastados do trabalho por questões de saúde, e 48% utilizavam medicamentos regularmente (Tabela 1). Quanto ao lazer, todos os docentes relataram praticar alguma atividade, sendo as mais comuns: leitura (84%), atividades físicas e esportivas (80%), viagens (78%), atividades sociais (72%), atividades artísticas (26%) e atividades manuais (14%). No entanto, 72% indicaram que suas práticas de lazer estavam prejudicadas ou diminuídas devido ao trabalho que se estende para casa (52%), cansaço (30%), restrição financeira (24%), execução de tarefas domésticas (20%) e desinteresse (6%).

Tabela 1 – Características sociodemográficas, acadêmicas e profissionais da amostra.

Características	Variável	N	%
Idade	Sem resposta	03	6,0
	Até 35 anos	04	8,0
	Acima de 35 anos	43	86,0
Sexo Biológico	Feminino	30	60,0
	Masculino	20	40,0
Formação	Humanas	29	58,0
	Biológicas	21	42,0

Titulação	Doutorado	25	50,0
	Pós-doutorado	13	26,0
	Livre-docente	10	20,0
	Titular	02	4,0
Níveis que leciona	Graduação	10	20,0
	Graduação e pós-graduação	40	80,0
Vínculo	Dedicação integral	49	98,0
	Dedicação parcial	01	2,0
Problema de saúde	Sim	24	48,0
	Não	26	52,0
Afastamento do trabalho	Sim	06	12,0
	Não	44	88,0
Uso de medicamentos	Sim	24	48,0
	Não	26	52,0
Atividades de lazer	Sim	50	100,0
	Não	00	0,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise dos dados sociodemográficos, acadêmicos e profissionais da amostra revelou uma similaridade com os dados do Censo da Educação Superior de 2018, particularmente em relação à média de idade dos docentes, que é de aproximadamente 38 anos, à titulação de doutor e ao regime de trabalho em tempo integral (INEP, 2019), essa congruência reforça a representatividade da amostra utilizada neste estudo. No entanto, foram observadas divergências significativas no que tange ao gênero dos docentes, pois no presente estudo identificou-se predomínio de docentes do sexo biológico feminino, o que contrasta com os dados do Censo da Educação Superior, que indicam uma predominância de docentes do sexo masculino tanto na rede pública quanto na privada (INEP, 2019). Esta discrepância pode refletir mudanças recentes no perfil de gênero dos docentes universitários ou variações específicas da amostra estudada, sugerindo a necessidade de investigações adicionais para compreender melhor esses fenômenos. A predominância de mulheres na amostra deste estudo pode ter implicações importantes para a compreensão dos desafios e das dinâmicas específicas enfrentadas por docentes do sexo feminino no ambiente universitário. Estudos anteriores indicam que mulheres docentes podem experimentar níveis mais elevados de carga de trabalho doméstico e profissional, o que pode influenciar seus níveis de estresse e satisfação no trabalho (Araújo; Pinho; Masson, 2019; Scandolara *et al.*, 2015). Portanto, a identificação dessa predominância ressalta a importância de políticas institucionais que considerem questões de gênero na formulação de estratégias para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos docentes.

3 Indicadores de *burnout* em professores universitários

Considerando que o *burnout* pode comprometer significativamente a capacidade dos professores de desempenharem suas funções de forma eficaz e satisfatória, e que o mesmo é caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, a presente pesquisa teve como objetivo investigar não apenas a prevalência de *burnout* entre docentes, mas também as dimensões mais afetadas por essa condição. Os resultados identificaram que 18,0% dos docentes apresentaram sinais de *burnout*. As dimensões mais comprometidas foram o distanciamento emocional (52%), a exaustão emocional (20%), a desumanização (10%) e a realização pessoal (2%) (Tabela 2). Estes achados são consistentes com a literatura, que destaca o distanciamento emocional como uma resposta frequente ao estresse crônico no ambiente de trabalho (Maslach; Jackson, 1981).

Tabela 2 – Indicadores da Síndrome de Burnout (ISB) na amostra.

Categorias	Subcategorias	N	%
<i>Burnout</i>	Com indicador de problema	09	18,0
	Sem indicador de problema	41	82,0
Exaustão Emocional	Com indicador de problema	10	20,0
	Sem indicador de problema	40	80,0
Desumanização	Com indicador de problema	05	10,0
	Sem indicador de problema	45	90,0
Distanciamento Emocional	Com indicador de problema	26	52,0
	Sem indicador de problema	24	48,0
Realização Pessoal	Com indicador de problema	01	2,0
	Sem indicador de problema	49	98,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação às taxas de *burnout*, verificou-se que os docentes das áreas de humanidades e saúde apresentaram mais indicadores, diferenciando-se de estudos anteriores, como o de Aranda *et al.* (2018), que identificou menor incidência de *burnout* entre docentes de humanidades e enfermagem no México, em comparação com os de contabilidade e administração. Além disso, o estudo de Aranda *et al.* (2018) também destacou que instituições públicas tendem a ter maiores indicadores de *burnout* em comparação com instituições privadas, o que está em consonância com os resultados deste estudo, onde a amostra predominante era de docentes de uma universidade pública paulista. A exaustão emocional, presente em 20% dos docentes, e a desumanização, observada em 10%, também foram dimensões significativamente comprometidas. A prevalência do *burnout* foi observada em 18% dos participantes, diferenciando-se de outros estudos que apresentaram porcenta-

gens inferiores, como 10,8% dos 120 docentes de instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul (Cotrim; Wagner, 2011), 13% dos docentes do Paraná (Penachi; Teixeira, 2020) e, porcentagens superiores como em 57% dos docentes de Tocantins e 61,6% do Rio Grande do Norte (Lima; Morais, 2018). Importante destacar que a presença do *burnout* ocasiona implicações para os alunos, por meio da depreciação da qualidade de ensino, mas também pode afetar a vida afetiva e pessoal dos docentes com manifestação de outras comorbidades como a depressão (Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018; Bianchi; Schonfeld, 2016). Estes resultados do presente estudo sublinham a necessidade urgente de intervenções direcionadas à promoção da saúde mental e ao apoio psicológico para os docentes universitários.

Referente às dimensões do *burnout*, a exaustão emocional no presente estudo foi identificada em 20% dos docentes, aproximando-se do resultado de 19,2% em docentes gaúchos que referiram associação desta dimensão com a idade e turno de trabalho (Cotrim; Wagner, 2011). Outros estudos nacionais apontam maior porcentagem de docentes com prejuízos nessa dimensão, como em 26,5% dos docentes paulistas (Massa *et al.*, 2016), 29,5% cariocas (Borges; Lauxen, 2016); 47,82% paranaenses (Penachi; Teixeira, 2020) e 69% em docentes paraenses (Pinho; Mattos, 2019). Em revisão sistemática da literatura realizada no período de 1981 a 2017, a exaustão emocional foi indicada como a dimensão do *burnout* que mais acomete docentes do ensino superior, estando geralmente associada à presença de sentimentos negativos como a frustração em relação ao seu desempenho e, também ao trabalho desenvolvido (Lima; Morais, 2018). Aspectos pessoais, institucionais, tipo e quantidade de atividades são fatores isolados ou em concomitância que podem contribuir para o *burnout* (Sliskovic; Buric; Soric, 2019). A exaustão emocional apresentou associações com sexo e idade, indicando que docentes mais novos e do sexo feminino apresentaram níveis mais elevados dessa dimensão (Borges; Lauxen, 2016); com titulação de doutor (Cotrim; Wagner, 2011); com doenças pré-existentes e hipertensão arterial (Leite *et al.*, 2019), com carga horária de trabalho (Mohammed; Suleyman; Taylan, 2020), com maior salário (Carvalho; Franco, 2019) e excesso de demandas ocasionando em sobrecarga de trabalho (Cotrim; Wagner, 2011). Outro fator importante a destacar é que entre as atividades docentes, existem atribuições que estão diretamente ligadas às relações interpessoais, principalmente com os discentes e colegas de profissão. Estas relações são de aspecto subjetivo, podendo suscitar grande demanda de emoções em casos de falta de apoio dos colegas e chefia, pressão frente aos comportamentos inadequados dos discentes e outras situações capazes de levar à exaustão emocional (Aranda *et al.*, 2018). A exaustão emocional é considerada “porta de entrada” para desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* e, portanto, pode servir de sinal de alerta, uma vez que antecede a síndrome.

A dimensão distanciamento pessoal foi a mais presente nos docentes deste estudo, atingindo 52% da amostra. Durante o processo de trabalho é possível que o distanciamento emocional se manifeste como uma estratégia adotada pelo docente para continuidade do trabalho. A prática da docência exige do profissional, interação ativa e motivacional junto aos discentes, porém nem sempre o docente pode posicionar-se e, até mesmo expressar suas emoções. Nesse sentido, o afastamento de suas relações sócio afetivas e profissionais pode ser uma estratégia defensiva (Pinho; Mattos, 2019; Melo; Carlotto, 2017), podendo conduzir à desumanização no trabalho docente.

Especificamente, em relação à dimensão desumanização, 10% dos docentes do estudo apresentaram comprometimentos, divergindo dos resultados de uma pesquisa com 72 docentes de três cursos da área da saúde de uma instituição pública federal na Paraíba, que apontou que 30,6% desses docentes manifestaram comprometimento nessa dimensão (Massa *et al.*, 2016). Características e comportamentos de insensibilidade afetiva, indiferença e impessoalidade com colegas de trabalho e discentes são observadas quando o docente encontra prejuízos na dimensão desumanização, repercutindo assim no processo de trabalho, na qualidade do ensino, na insatisfação com seu desempenho e com o próprio trabalho (Melo; Carlotto, 2017). A desumanização implica um afastamento nas relações de interação e, no caso do professor, distanciamento do aluno e desvinculação entre ensino e aprendizado, importante destacar ainda que a Síndrome de *Burnout* e a depressão são transtornos mentais que diminuem a motivação do docente, o engajamento com as atividades profissionais e a capacidade de se relacionar com alunos, professores, gestores e pais, condição essa que é fundamental para a prática docente (Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018), podendo além de prejudicar a saúde do professor, interferir na formação dos alunos. A preocupação com os prejuízos que o *burnout* pode causar nos docentes está associada ao desinteresse, à desmotivação e à diminuição da criatividade, o que confere gravidade ao tema (Carlotto, 2011). Na prática docente, essas questões têm implicações diretas na relação professor-aluno e no processo de ensino-aprendizagem, portanto, é fundamental estar atento aos professores que apresentam essa condição, pois, segundo Carlotto (2011), muitos ainda podem estar atuando em sala de aula de forma precária, ineficaz, sentindo-se infelizes e pouco realizados profissionalmente.

A realização pessoal foi a dimensão menos afetada nesse estudo, o que sugere que quanto maior a realização pessoal, maior a satisfação com o trabalho e melhor o desempenho ocupacional, por outro lado quando está baixa aumenta a probabilidade de insatisfação, conforme destacado em um estudo com mesmo público alvo apontou que prejuízos nessa dimensão podem levar ao comprometimento do desempenho e por conseguinte no aprendizado do aluno (Cárdenas; Méndez, 2014), sendo importante medidas de intervenção para mitigar o problema. A baixa realização pessoal pode causar insegurança no pro-

fessor, interferindo na qualidade das suas aulas, à medida que há o questionamento das próprias capacidades, dando a impressão de qualquer esforço parece ser inútil para modificação dessa condição (Maslach; Jackson, 1981).

4 Satisfação no trabalho em professores universitários e associações

A satisfação no trabalho está diretamente ligada à motivação, produtividade e à saúde mental dos profissionais, sendo uma condição importante no exercício profissional da docência, visto que pode impactar também na qualidade do ensino. Para compreender melhor as vivências dos docentes no ambiente de trabalho, buscou-se indagar o nível geral de satisfação e insatisfação, bem como identificar os domínios mais acometidos. Os resultados indicaram que 78,0% dos docentes estavam total ou parcialmente satisfeitos com o trabalho, 20% estavam total ou parcialmente insatisfeitos e 2% estavam indiferentes. A média geral de satisfação no trabalho foi de 3,7, indicando uma satisfação parcial. Quanto aos domínios específicos, a Satisfação Intrínseca no Trabalho obteve uma média de 4,23 (totalmente satisfeito), a Satisfação com o Ambiente Físico de Trabalho obteve uma média de 3,84 (satisfação parcial) e a Satisfação com Relações Hierárquicas apresentou uma média de 3,48 (parcialmente satisfeito) (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Indicadores de satisfação no trabalho da amostra.

Categorias		Subcategorias	N	%
Nível	Insatisfação	Totalmente	01	2,0
		Parcialmente	09	18,0
		Indiferente	01	2,0
	Satisfação	Totalmente	22	44,0
		Parcialmente	17	34,0

Fonte: Elaborada pelos autores

Tabela 4 – Indicadores de satisfação no trabalho por domínios na amostra.

Domínios	Mínima	Máxima	Média	DP
Satisfação Intrínseca no Trabalho - SIT	1,25	5,0	4,23	0,67
Satisfação Ambiente Físico de Trabalho - SAFT	2,0	5,0	3,84	0,82
Satisfação com Relações Hierárquicas - SRH	1,0	4,91	3,48	1,0
Satisfação geral	1,55	4,9	3,7	0,8

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em termos de satisfação no trabalho, a maioria dos docentes relatou, portanto, estar total ou parcialmente satisfeita, com uma média geral de 3,7. No entanto, a satisfação com o ambiente físico e as relações hierárquicas apresentou médias inferiores, indicando áreas que necessitam de melhorias. A satisfação total ou parcial no trabalho é consistente com os resultados de um estudo com 108 docentes goianos, onde o trabalho foi considerado essencial para realização pessoal e a satisfação com o ambiente físico (Ferreira *et al.* 2016). A satisfação no trabalho dos docentes é influenciada por diversos fatores, dentre os quais se destacam a adequação do ambiente de trabalho, a remuneração, a colaboração e parceria entre os profissionais da equipe (Bruxel, 2017). Um estudo com professores do ensino médio apontou que um ambiente escolar favorável ao desempenho das atividades docentes é um aspecto estimulante e facilitador para o engajamento dos professores, interferindo positivamente na eficácia e no enfrentamento das adversidades (Llorens-Gambau; Salanova-Soria, 2014). Nesse sentido, a combinação entre um ambiente de trabalho adequado e a construção de relacionamentos interpessoais positivos pode dificultar o adoecimento e atuar como fator de proteção para a saúde dos docentes, por outro lado, o inverso, ou seja, a ausência dessas condições constitui em meio favorável ao surgimento de transtornos mentais e de comportamento (Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018).

Outros fatores como a falta de apoio e reconhecimento (Larocca; Giraldi, 2011), a instabilidade no emprego, a baixa remuneração, a extensa carga horária e os conflitos relacionais com a equipe de trabalho podem resultar em desmotivação e insatisfação no trabalho, favorecem a ocorrência da Síndrome de *Burnout* (Souza, 2016). Nesse sentido, o presente estudo, 44% dos docentes relataram estar parcialmente satisfeitos, assemelhando-se ao resultado de uma pesquisa realizada com 108 docentes de ensino superior em Goiânia, onde 42,3% dos docentes se mostraram parcialmente satisfeitos (Ferreira *et al.*, 2016). Em contraste, em um estudo realizado em uma cidade do Rio Grande do Sul, com 20 docentes de ensino superior, identificou que a maior parte dos docentes estava totalmente satisfeita (60%) (Oliveira; Ribeiro; Afonso, 2018). A estabilidade no emprego foi apontada na literatura como um elemento que promove o aumento da satisfação com o trabalho e reduz a predisposição ao desenvolvimento do estresse (Oliveira; Ribeiro; Afonso 2018), o que sugere a satisfação do docente e as condições de trabalho como fatores essenciais para a motivação e realização profissional, favorecendo sentimentos positivos (Moreira, 2018).

A análise por domínios da Satisfação do Trabalho indicou satisfação total em relação à Satisfação Intrínseca no Trabalho e satisfação parcial nos domínios em relação ao ambiente físico de trabalho, bem como nas relações hierárquicas, a qual refere-se às relações de subordinação, que embora estejam permeadas de poder, seu uso de forma moderada pode favorecer as relações interpessoais. Por outro lado, mecanismos de pressão podem resultar em desgastes, conforme revelou os resultados de estudo com docentes de pós-

-graduação *stricto sensu* de uma universidade do Rio Grande do Sul, o qual ressaltou a importância de um ambiente físico de trabalho adequado e de boas relações entre a equipe de trabalho como fatores que auxiliam na satisfação (Bruxel, 2017).

No que se refere às correlações investigadas, foram identificadas correlações positivas e negativas entre os escores gerais da satisfação no trabalho e as dimensões do *burnout*, com destaque para correlações positivas fortes entre satisfação no trabalho e realização pessoal (0,613) e correlações negativas moderadas entre satisfação no trabalho e exaustão emocional (-0,455), satisfação no trabalho e distanciamento emocional (-0,563) e satisfação no trabalho e desumanização (-0,574) (Tabela 5). Correlações positivas moderadas entre a satisfação no trabalho e a realização pessoal sugerem que a avaliação positiva do trabalho amplia as possibilidades de realização profissional. Em contrapartida, uma baixa satisfação ou insatisfação com o trabalho pode aumentar as possibilidades de ocorrência das dimensões do *burnout* (exaustão emocional, distanciamento e desumanização).

Tabela 5. Correlação entre satisfação no trabalho, dimensões do *burnout* e idade.

	Idade	Satisfação no trabalho	Exaustão	Distanciamento	Desumanização	Realização Pessoal
Idade	1	,177	-,144	-,138	-,214	,193
Satisfação no trabalho		1	-,455**	-,563**	-,574**	,613**
Exaustão			1	,514**	,458**	-,569**
Distanciamento				1	,684**	-,527**
Desumanização					1	-,701**
Realização Pessoal						1

Fonte: Elaborado pelos autores.

A presença da exaustão emocional e a consequente sobrecarga de trabalho podem interferir negativamente nas atividades relacionadas ao ensino e pesquisa, implicando desmotivação para dedicação e preparo das aulas, comprometimento da qualidade do ensino, e distanciamento das relações interpessoais com alunos e colegas de profissão. Consequentemente, esses aspectos podem comprometer a realização pessoal (Silva; Bolsoni-Silva; Loureiro, 2018), na mesma direção, considera-se que o excesso de atividades pode conduzir à insatisfação no trabalho, uma vez que os docentes, ao longo do tempo, desenvolvem doenças, as quais podem atuar como fatores limitantes para o autocuidado e a realização de atividades essenciais no cotidiano, impactando no sono, diminuindo o tempo dedicado ao descanso, alterando padrões de alimentação e reduzindo a atividade

física (Bicalho *et al.*, 2019; Kind *et al.*, 2018). Uma revisão bibliográfica sobre Síndrome de *Burnout* em docentes do ensino superior indicou que o aumento na diversidade de funções, altas cargas de trabalho e exigências de produtividade pela instituição são possíveis causas do adoecimento dos docentes, sendo a exaustão emocional a dimensão de maior prevalência, com relação direta na saúde dos docentes (Lima *et al.*, 2018). A exaustão emocional também foi associada à renda salarial elevada, pois a progressão de carreira remete a mais responsabilidades, maior produtividade e, nesse sentido, uma sobrecarga de trabalho (Carvalho; Franco, 2019).

Os principais achados revelaram que os docentes, de forma geral, possuem escores medianos de engajamento, porém muito próximos de um limite que pode afetar sua saúde mental, sendo destacadas as demandas qualitativas (metas de trabalho) e os recursos de trabalho (condições para a execução das tarefas) como fatores mais expressivos na vida laboral desses profissionais, os quais interferem na avaliação que os docentes fazem do seu trabalho, do ambiente escolar e das relações estabelecidas entre professores, gestores, pais e alunos. Desse modo, o estudo revelou que docentes do ensino superior estão parcialmente satisfeitos e que os fatores que mais produzem satisfação profissional são o conteúdo do trabalho que realizam, o relacionamento com outras pessoas na instituição, o grau de motivação para o trabalho, a estabilidade no emprego, a realização profissional com o trabalho executado, o reconhecimento por um trabalho realizado, a qualificação profissional, a progressão na carreira e o tipo vínculo que o docente tem com a instituição de ensino superior. Estes achados são reafirmados nas correlações positivas fortes encontradas entre satisfação no trabalho e realização pessoal (0,613) e nas correlações negativas moderadas entre satisfação no trabalho e exaustão emocional (-0,455), distanciamento emocional (-0,563) e desumanização (-0,574), as quais destacaram a interdependência entre essas variáveis e a importância da construção de um ambiente de trabalho que promova o bem-estar pessoal e profissional.

5 Considerações finais

A presente pesquisa revelou que a maioria dos docentes não apresentou indicadores de Síndrome de *Burnout* e mostrou-se parcialmente satisfeita com o trabalho. Entretanto, uma parcela expressiva dos docentes apresentou escores em mais de uma dimensão do *burnout*, sugerindo a presença de indicadores de adoecimento. Como o instrumento utilizado é de rastreamento e não de diagnóstico, esses resultados revelaram indicadores de *burnout* com a necessidade de atenção e intervenção. Notou-se que muitos docentes apresentaram indicadores elevados nas dimensões de exaustão emocional, distanciamento emocional e desumanização, o que representa um motivo de alerta e sinaliza a necessi-

dade de intervenção. Em particular, a exaustão emocional é considerada uma porta de entrada para as demais dimensões e, quando elevada, deve ser vista como um risco potencial para a saúde do professor. Esse indicador revela uma sobrecarga de trabalho, aumentando a probabilidade de interferência negativa na relação do docente com a sua prática profissional, além de prejudicar as interações com os alunos e a qualidade do ensino.

Em relação à satisfação no trabalho, a maioria dos participantes avaliou-se como totalmente ou parcialmente satisfeita. Esse dado é consistente com a análise das correlações entre satisfação no trabalho e *burnout*, que indica que avaliações positivas do trabalho estão associadas a menores possibilidades de adoecimento por *burnout*. Portanto, é necessário implementar um conjunto de ações integradas para a preservação da saúde dos professores, cujos reflexos serão observados no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a oferta de boas condições de trabalho, aliada à existência de relações interpessoais positivas no ambiente profissional, são fatores fundamentais para promover avaliações positivas e ampliar as oportunidades de satisfação no trabalho, contribuindo para evitar o adoecimento dos docentes. É fundamental não somente resolver ou minimizar as insatisfações, mas também garantir e investir na satisfação dos docentes.

Os resultados desse estudo podem contribuir para nortear discussões e reflexões nas instituições de ensino superior, visando ao desenvolvimento de estratégias de valorização profissional. Essas estratégias devem incluir a ampliação das condições de materiais e equipamentos, o respeito aos limites laborais dos trabalhadores, a construção de um ambiente com relações profissionais satisfatórias, a criação de espaços de escuta dos trabalhadores e o reconhecimento profissional claro e manifesto. Destaca-se como limitações da pesquisa, o tamanho reduzido da amostra, que não permite a generalização dos dados. Para futuros trabalhos, sugere-se a ampliação da amostra por meio de estudos multicêntricos, bem como a realização de pesquisas qualitativas através do desenvolvimento de grupos focais e observação *in loco* do trabalho. Isso ampliaria as possibilidades de uma visão mais abrangente, permitindo conhecer melhor as insatisfações e satisfações dos docentes.

REFERÊNCIAS

- AL-ASADI, J. et al. Burnout among primary school teachers in Iraq: prevalence and risk factors. **Eastern Mediterranean Health Journal**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 262–268, 2018. DOI: <https://doi.org/10.26719/2018.24.3.262>. Disponível em: https://applications.emro.who.int/EMHJ/v24/03/EMHJ_2018_24_03_262_268.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.
- ARANDA, G. I. P.; GUTIÉRREZ, A. K. A.; VELA, A. G. C.; CARMONA, S. E. Síndrome de burnout en el profesorado de la Universidad Autónoma de Campeche (México), **Apuntes de Psicología**, [s.l.], v.36, n.3, p.129-134, 2018. Disponível em: <https://apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/743>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L.V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, p. e00087318, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00087318>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2019.v35suppl1/e00087318/>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação e Sociedade**, Campinas: CEDES, v.30, n.107, p.349-372, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fdCjfWkF8XYXTfyXGcg-CbGL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BAPTISTA, M. N.; SOARES, T. F. P.; RAAD, A. J.; SANTOS, L. M. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em docentes universitários. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, SC, v.19, n.1, p.564-570, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.1.15417>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v19n1/v19n1a08.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BAUER, A.; CASSETTARI, N.; OLIVEIRA, R. P. Políticas docentes e qualidade da educação: uma revisão da literatura e indicações de política. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 97, p. 943–970, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002501010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/CtJ6Tqx5GJXpCzv7qX-jhb7H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Análise do ISB – Inventário da Síndrome de Burnout, 2007. Recuperado de <http://gepeb.wordpress.com/isb/>. Acesso em: 07 ago. 2024.
- BIANCHI, R.; SCHONFELD, I. S. Burnout is associated with a depressive cognitive style, Personality and Individual Differences, Canadá. **International Society for the Study of Individual Differences**, [s.l.], v.100, p.1–5, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.01.008>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0191886916300083>. Acesso em: 30 jul. 2024.
- BICALHO, C. C. F.; CARVALHO, M. V.; ANDRADE, N. C. L.; GUIMARÃES, J. B. O estilo de vida influencia nos índices de burnout em professores. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 5, n. 10, p. 19160–19169, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-148>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/3767>. Acesso em: 2 ago. 2024.

BRUXEL, S. Fatores de satisfação no trabalho: estudo com professores pesquisadores de uma instituição de Ensino Superior. 2017. Artigo (MBA) – Curso de Gestão Estratégica de Pessoas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 28 fev. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1654>. Acesso em: 2 ago. 2024.

CARDENAS RODRIGUEZ, M.; MENDEZ HINOJOSA, L.M.; GONZALEZ RAMIREZ, M. T. Evaluation of teacher performance, stress and burnout in university professors. **Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 14, n. 1, p. 93-114, apr. 2014. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032014000100005&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 07 ago. 2024.

CARDOSO, C. G. L. V.; COSTA, N. M. S. C. Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 8, p. 2357–2364, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-8123201521803862016>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2016.v21n8/2357-2364/pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/B6dwZJD6LLTM5QBYJYfM6gB/?lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2024.

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Propriedades psicométricas do Questionário de Satisfação no Trabalho (S20/23). **Psico-USF**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 203-210, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712008000200007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/X3ywpQW7VqQ7t-Gx8wRBBfPJ/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

CARVALHO, P. M.; FRANCO, F. S. Exaustão emocional em docentes de uma instituição de ensino superior: uma análise descritiva. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 5, n. 12, p. 28926-28936, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n12-063>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5181/4735>. Acesso em: 30 jul. 2024.

COTRIM, P. S.; WAGNER, L. C. Prevalência da síndrome de Burnout em professores de uma instituição de ensino superior. **Ciência em Movimento**, [s. l.], v. 14, n. 28, p. 61-70, 2011.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Statistics without maths for Psychology: using SPSS for Windows**. 3. ed. London: Prentice Hall, 2005.

DUTRA, L.; AERTS, D.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. G. A Síndrome de Burnout (SB) em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. Pág. 115–136, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18569/tempus.v10i3.1872>. Disponível em: <https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1872>. Acesso em: 2 ago. 2024.

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. Profissão docente no ensino superior privado: o difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 49-63, 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v22i1p49-63>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/154083>. Acesso em: 7 ago. 2024.

EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; DI LAURO, A. D. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, São Carlos, SP, v. 3, n. 2, p. 179, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732325p.179-194>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756522016/552756522016.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024.

FERREIRA, A. C. M.; BRASIL, V. V.; ZATTA, L. T.; MORAES, K. L.; SOARES, L. R.; SANTOS, L. F. Satisfação no trabalho de docentes de ensino superior na área da saúde. **Saúde & Ciência em Ação**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 1-17, 2016. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/206>. Acesso em: 07 ago. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica 2018 - recurso eletrônico. Brasília: INEP, 2019. 66 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2018.pdf. Acesso em: 07 ago. 2024.

LAROCCA, P.; GIRARDI, P. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO - SIRSSE, 1., 2011, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 1932-1948.

LEITE, T. I. A. et al. Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 170-179, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i26>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v17n2a05.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

LIMA FILHA, C. D. N. M. B.; MORAIS, A. N. Prevalência e fatores de risco do burnout nos docentes universitários. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 13, n. 27, p. 453-471, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190385>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/12277/pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024.

LLORENS-GUMBAU, S.; SALANOVA-SORIA, M. Loss and gain cycles? A longitudinal study about burnout, engagement and self-efficacy. **Burnout Research**, Elsevier, Canadá, v. 1, p. 3–11, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.burn.2014.02.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213058614000023>. Acesso em: 07 ago. 2024.

LÓPEZ, G. N. et al. Factores asociados al síndrome de burnout en profesores de universidades públicas en el noroeste de México. **Apuntes de Psicología**, v. 38, n. 1, p. 59-66, 2021. Disponível em: <https://www.apuntesdepsicologia.es/index.php/revista/article/view/856>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. DE C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 14, n. 1, p. 75–82, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/SFGskRxZtFJByGRYybxTcLQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **Maslach Burnout Inventory. Human Services Survey**. Palo Alto, CA: consulting Psychologists Press, 1981.

MASSA, L. D. B. et al. Síndrome de Burnout em professores universitários. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, SP, v. 27, n. 2, p. 180-189, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i2p180-189>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/104978/116562>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MELO, L. P.; CARLOTTO, M. S. Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de Burnout para bombeiros: Relato de experiência de uma intervenção. **Estudos de Psicologia**, Natal, RN, v. 22, n. 1, p. 99-108, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20170011>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/261/26155061011.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

MESQUITA, A. A. et al. Estresse e síndrome de burnout em professores: prevalência e causas. *Psicologia Argumento*, [s.l.], v. 31, n. 75, p. 627-635, 2013. DOI: <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.31.075.DS05>. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20255>. Acesso em: 7 ago.2024.

MOHAMMED, S.; SULEYMAN, C.; TAYLAN, B. Burnout determinants and consequences among university lecturers. **Amazonia Investiga**, [s.l.] v. 9, n. 27, p. 13-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34069/AI/2020.27.03.2>. Disponível em: <https://amazoniainvestiga.info/index.php/amazonia/article/view/1191/1079>. Acesso em: 30 jul. 2024.

MOREIRA, D. L. et al. Síndrome de Burnout: estudo com docentes da rede pública da cidade de Farroupilha no Rio Grande do Sul. **Revista Gestão & Conexões**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 40–63, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2014.6.1.12157.40-63>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ppgadm/article/view/12157>. Acesso em: 7 ago. 2024.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

NUNES, C. P.; OLIVEIRA, D. A. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 43, n. 1, p. 66–80, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201604145487>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/kR6TNNYxW-qH63t6SF8tGqZq/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OGAWA, M. N.; VOSGERAU, D. S. R. Formação docente do ensino superior: o papel das instituições. **Revista Espacios**, [s. l.], v. 40, n. 5, p. 7-15, 2019. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a19v40n05/a19v40n05p07.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

OLIVEIRA, L. J.; PIRES, A. P. V. Da precarização do trabalho docente no Brasil e o processo de reestruturação produtiva. **Revista do Direito Público**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 73, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5433/1980-511X.2014v9n1p73>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/17128>. Acesso em: 7 ago. 2024.

OLIVEIRA, I. B.; RIBEIRO, J. A. B.; AFONSO, M. R. S. Satisfação com a profissão: um estudo com docentes de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i1.39403>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/39403>. Acesso em: 7 ago. 2024.

PENACHI, E.; TEIXEIRA, E. S. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de docentes universitários. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, RS, v. 45, p. 9-19, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5902/1984644431778>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/31778/pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PINHO, J. F.; MATTOS, C. A. C. A síndrome de burnout em professores: uma investigação na escola de aplicação da Universidade Federal do Pará. **Caderno de Administração**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 136-150, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v26i2.40603>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/40603/751375139676>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SCANDOLARA, T. B.; WIETZIKOSKI, E. C.; GERBASI, A. R. V.; SATO, S. W. Avaliação dos níveis de estresse e depressão em professores da rede pública do município de Francisco Beltrão – PR. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama: SEER, v. 19, n. 1, p. 31-38, 2015. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/5262/3035>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, L. C. N. et al. Síndrome de Burnout entre docentes de um centro universitário do Acre/Burnout Syndrome among Teachers of a University Center in Acre. **ID on line. Revista de psicologia**, [s.l.], v. 14, n. 50, p. 1271-1281, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i50.2535>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2535>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 23, n. 0, p. 1–18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782018230048>. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-e230048.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SILVA, R. M.; GOULART, C. T.; GUIO, L. A. Evolução histórica do conceito de estresse. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 148-156, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096966>. Acesso em 02 ago 2024.

KIND, N.; ECKERT, A.; STEINLIN, C.; FEGERT, J. M.; SCHMID, M. Verbal and physical client aggression – A longitudinal analysis of professional caregivers' psychophysiological stress response and burnout. *Psychoneuroendocrinology*, v. 94, p. 11-16, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psyneuen.2018.05.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S030645301830038603-215>. Acesso em: 02 ago 2024.

SOUZA, S. et al. Síndrome de Burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: um estudo correlacional. **Análise Psicológica**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 119-131, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14417/ap.910>. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/aps/v34n2/v34n2a02.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

VASILE, C. Social stress in Romanian teachers. **Social and Behavioral Sciences**, [s. l.], v. 127, n. 22, p. 776-780, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.03.353>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042814024446>. Acesso em: 30 jul. 2024.

WAGNER, Flávia. Professor universitário: a construção da identidade profissional e as exigências da profissão. **Estreantes no ofício de ensinar na educação superior. Porto Alegre: EDIPUCRS**, p. 193-215, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Burnout an “occupational phenomeno:” International Classification of Diseases. 2019. Disponível em: <https://www.segurancadopaciente.com.br/seguranca-e-gestao/sindrome-de-burnout-qual-e-o-papel-dos-hospitais-na-prevencao/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

XU, L. Teacher–researcher role conflict and burnout among Chinese university teachers: A job demand-resources model perspective. **Studies in Higher Education**, [s. l.], v. 44, n. 6, p. 903-919, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079.2017.1399261>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/03075079.2017.1399261?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Recebido em julho/2022 | Aprovado em outubro/2023

MINIBIOGRAFIA

Nilson Rogério Silva

Professor Livre-Docente do Curso de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde e Deficiência – CNPq.

E-mail: nilson.silva@unesp.br

Meire Luci Silva

Professora Assistente Doutora no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista (UNESP), na Pós-Graduação em Psicologia UNESP - Assis - SP. Tutora da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Marília e Líder do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde e Deficiência – CNPq.

E-mail: meire.silva@unesp.br

COLABORADORAS

Bianca Andrade de Souza e Larissa de Godoy Bergo